**CINEMA NA AMÉRICA LATINA: O QUE MOSTRAMOS DE NÓS?: ANÁLISE DO FILME DIÁRIOS DE MOTOCICLETA DE WALTER SALLES**

Sulivan Charles Barros [[1]](#footnote-1)

**RESUMO**

No cerne das construções das identidades no cinema latino-americano, as intersecções de gênero, raça, classe além de outros marcadores sociais da diferença, emergem como elementos cruciais que moldam as narrativas e os personagens. Ao adentrarmos na formação das identidades latino-americanas, é fundamental reconhecer que essa construção não se deu de maneira linear ou homogênea. A colonização, um dos eventos mais impactantes na história da América Latina, não apenas transformou as estruturas sociais já existentes, mas também impôs narrativas que marginalizam as ricas culturas indígenas e africanas. A chegada dos colonizadores europeus trouxe consigo não só a imposição de uma nova ordem social e econômica, mas também uma tentativa de apagar as identidades originárias, substituindo-as por uma visão eurocêntrica que ainda ecoa nas relações sociais contemporâneas. O cinema latino-americano ao abordar essas intersecções, oferece visões mais abrangentes e inclusivas das experiências vividas por diferentes grupos, não apenas desafiam os estereótipos, mas também oferecem espaços para que vozes marginalizadas sejam ouvidas, além de inspirar um compromisso com a justiça social e a igualdade, refletindo as aspirações de uma sociedade em busca de reconhecimento e respeito. Essas mudanças não apenas enriquecem novas narrativas sobre a América Latina e os Latino-Americanos, mas também inspiram futuras gerações de cineastas locais a contar suas próprias histórias e de grupos sociais minoritários, o que contribui para apresentações, representações e reapresentações mais autênticas e plurais da experiência humana nesta região. Neste sentido, irei analisar o filme “Diários de Motocicleta”de Walter Salles que relata a viagem e livro de memórias escrito por Ernesto Guevara aos 23 anos de idade, que mais tarde se tornaria conhecido internacionalmente como o icônico comandante guerrilheiro marxista e revolucionário Che Guevara. O filme narra a expedição de 1952, inicialmente por moto, em toda a América do Sul por Guevara e seu amigo Alberto Granado. Como a aventura, inicialmente centrada em torno de hedonismo juvenil, se desenrola, Guevara se descobre transformado por suas observações sobre a vida do campesinato indígena empobrecido. Por meio dos personagens que eles encontram em sua jornada continental, Guevara e Granado testemunham em primeira mão as injustiças que o rosto destituído e estão expostos a pessoas e classes sociais que eles nunca teriam encontrado de outra forma. Para sua surpresa, a estrada apresenta-lhes tanto uma imagem verdadeira e cativante da identidade latino-americana.

**Palavras chave:** Cinema; América Latina; Latino-Americanos.

1. Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília. Professor de Sociologia da Universidade Federal de Catalão – UFCAT. [↑](#footnote-ref-1)